

SAÚDE GINECOLÓGICA: AVALIAÇÃO DE ÁLBUM SERIADO COMO INSTRUMENTO PARA PROMOÇÃO DA HIGIENE ÍNTIMA FEMININA

GYNECOLOGICAL HEALTH: EVALUATION OF ALBUM SERIES AS AN INSTRUMENT FOR THE PROMOTION OF FEMALE INFANT HYGIENE

Samara dos Reis Nepomuceno¹, Leilane Barbosa de Sousa²

RESUMO

A higiene íntima feminina diária é de suma importância para a prevenção de infecções e para o bem-estar da mulher. O enfermeiro pode atuar na promoção de ações educativas eficazes voltadas para a higiene íntima feminina. O álbum seriado é um dos instrumentos que podem auxiliar o enfermeiro na educação em saúde. Este projeto foi delineado com o objetivo de avaliar os resultados de uma estratégia educativa utilizando álbum seriado como instrumento de promoção da higiene íntima feminina adequada. Trata-se de estudo avaliativo desenvolvido em um município da Região Metropolitana cearense que tem sua rede primária de atenção à saúde composta por 15 Unidades Básicas de Saúde, sendo 10 na zona urbana. A UBS Ednardo Pereira Martins, no bairro Coaçu, foi escolhida para sediar a pesquisa por ser a primeira Instituição modelo de Atenção Primária da Cidade. A população do estudo foi composta por mulheres presentes na sala de espera da UBS no período do estudo. Por se tratar de situação em que a população não pode ser enumerada, esta pesquisa utilizou a amostragem por conveniência, constituída pelas mulheres que estavam presentes para receber atendimento ou para acompanhar alguém que esteja em espera e que tinham idade superior a 18 anos. Participaram da pesquisa 86 mulheres. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário às mulheres que estavam na Sala de Espera da UBS antes e imediatamente depois da realização da aplicação do álbum seriado sobre higiene íntima feminina. O questionário pré e pós-teste foi composto por 10 afirmativas, elaboradas em linguagem simples e objetiva, sobre o conteúdo abordado na intervenção educativa. As participantes, de forma individual e em local reservado, responderam se “concordam”, se “não concordam” ou se “não sabem responder” em relação a cada afirmativa. Os resultados evidenciaram que a maioria (63,94%) não tinha o conhecimento adequado sobre a recomendação de que retirar a calcinha para dormir fosse benéfico para a saúde genital feminina; quase metade (40,69%) apresentaram conhecimento inadequado ou não souberam responder se o uso de duchas vaginais pode causar doenças e 32,55% não concordaram com isto; e uma amostra considerável (41,85%) tinha um conhecimento inadequado sobre o uso do protetor diário íntimo, pois não o consideravam prejudicial à saúde íntima. A contribuição do álbum seriado foi verificada no aumento de 30% dos acertos no pós-teste, frente ao total de apenas a 3,48% de erros. Conclui-se que o álbum seriado consiste em instrumento para promoção da higiene íntima feminina adequada.

Descritores: Enfermagem; Educação em saúde; Tecnologia; Saúde da mulher; Saúde sexual e reprodutiva.

¹Formando do Bacharelado em Enfermagem. Instituto de Ciências da Saúde – UNILAB.

²Orientadora e docente do Bacharelado em Enfermagem. Instituto de Ciências da Saúde – UNILAB.

ABSTRACT

Daily female intimate hygiene is of utmost importance for the prevention of infections and for the well-being of women. The nurse can act in the promotion of effective educational actions focused on the intimate feminine hygiene. The serial album is one of the instruments that can assist nurses in health education. This project was designed with the objective of evaluating the results of an educational strategy using serial album as a tool to promote adequate female intimate hygiene. It is an evaluative study developed in a municipality of the Metropolitan Region of Ceará that has its primary network of health care composed of 15 Basic Health Units, 10 in the urban area. The UBS Ednardo Pereira Martins, in the Coaçú neighborhood, was chosen to host the research for being the first Model Institution of Primary Attention of the City. The study population consisted of women present in the UBS waiting room during the study period. Because this is a situation in which the population can not be enumerated, this research used convenience sampling, consisting of women who were present to receive care or to accompany someone who is on standby and who were older than 18 years. 86 women participated in the study. Data collection was performed through the application of a questionnaire to the women who were in the Waiting Room of UBS before and immediately after the application of the serial album about intimate female hygiene. The pre and post-test questionnaire was composed of 10 statements, elaborated in simple and objective language, on the content addressed in the educational intervention. Participants, individually and in a reserved place, answered whether they "agree", "do not agree" or "do not know how to respond" to each statement. The results showed that the majority (63.94%) did not have adequate knowledge about the recommendation that removing the sleepwear should be beneficial for female genital health; almost half (40.69%) had inadequate knowledge or were unable to answer if the use of vaginal douches could cause illness and 32.55% did not agree; and a considerable sample (41.85%) had inadequate knowledge about the use of the intimate daily protector, since they did not consider it detrimental to intimate health. The contribution of the serial album was verified in the increase of 30% of the hits in the post-test, compared to the total of only 3.48% of errors. It is concluded that the serial album consists of an instrument to promote proper female intimate hygiene.

Descriptors: Nursing; Health education; Technology; Women's Health; Sexual and Reproductive Health.

INTRODUÇÃO

A higiene íntima feminina diária é de suma importância para a prevenção de infecções e para o bem-estar da mulher, já que a precariedade da higiene juntamente com a sudorese na região vaginal potencializada podem causar sinais e sintomas de vulvovaginites. Assim, parasitas e bactérias que se proliferam na região vaginal são os causadores de leucorréia, muco amarelado, acompanhado de prurido e de odor fétido. Além disso, o uso de roupas apertadas e de material sintético pode dificultar a evaporação do suor e secreções, aumentando a predisposição à candidíase devido ao aumento da umidade; sabonetes e outros produtos

químicos; fraldas e traumas na genitália também podem ser fatores causais de patologias ginecológicas (ROSA, 2014).

Hábitos higiênicos inadequados, como higiene anal feita no sentido ânus vagina, também facilita a contaminação vaginal por levar resíduos de fezes à vagina, predispondo assim o desenvolvimento de candidíase vulvovaginal (HOLANDA, 2007).

A manutenção da homeostase da genitália feminina é essencial. No entanto, atualmente, costumes das mulheres vêm alterando aspectos como pH, flora e anatomia. O uso de calças jeans em detrimento de saias e vestidos; de calcinhas de material sintético ao invés de algodão; e de protetores diários de calcinha aumentam a temperatura local e podem alterar aspectos peculiares da região íntima, consistindo em fator prejudicial à manutenção da flora saudável da região íntima feminina (GIRALDO, et. al., 2013).

Vaginoses bacterianas, por sua vez, podem ser desencadeadas pelo uso de duchas ginecológicas em decorrência da modificação da flora vaginal normal, aumentando o risco de outras complicações ginecológicas (CHÁVEZ, 2009).

O pH vaginal normal é entre 4,0 e 4,5 porque os lactobacilos vaginais normais produzem ácido láctico e peróxido de hidrogênio, mantendo este pH menor ou igual a esse valor no canal de secreção fisiológica (CHÁVEZ, 2009). No entanto, quando há desequilíbrio nesta microflora normal, o meio fica alterado devido à redução dessa produção de ácido; por isso, alguns sabonetes íntimos contêm ácido láctico a fim de prevenir infecções ginecológicas (BAHAMONDES, 2011).

A tricotomia pubiana feminina com finalidade higiênica e estética é uma tendência entre as mulheres. Algumas consideram que manter os pelos pubianos protege a genitália de infecções; já outras acreditam que a retirada dos pelos pode auxiliar na remoção de sujidades, favorecendo a higiene. Acerca disso, verifica-se que não há estudos científicos comprobatórios desta funcionalidade (GIRALDO, et. al., 2013).

Muito além dos aspectos biológicos femininos, a consulta ginecológica realizada pelo o enfermeiro considera e relaciona também aos aspectos psicossociais, respeitando a autonomia da cliente no processo saúde-doença, garantindo a assistência integral à mulher como é preconizado no Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (CATAFESTA, 2015).

Segundo as Diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher, o Sistema Único de Saúde (SUS) deve estar orientado e capacitado não apenas com foco curativo, mas em uma perspectiva visando à promoção da saúde, as necessidades e o controle de patologias mais prevalentes nesse grupo e a garantia ao direito à saúde. Nesse contexto, a

educação em saúde constitui ferramenta imprescindível no processo de busca de conhecimentos, atitudes e práticas favoráveis à saúde.

Educação em saúde é um conjunto de conhecimentos e práticas, que tem por objetivo prevenir doenças, promover e recuperar a saúde, que possibilita aos participantes adquirir conhecimentos necessários sobre o processo-saúde doença, que embasa a adoção de mudanças de hábitos e condutas benéficas à saúde (ALVES, 2005).

A atenção básica, por ter o foco na prevenção de doenças e promoção da saúde, é privilegiada no desenvolvimento de práticas educativas em saúde, sendo também uma das atribuições dos profissionais. Estas práticas devem ser sensíveis às necessidades dos usuários e também devem ter o diálogo como instrumento indispensável, pois tem por objetivo transformar os conhecimentos pré-existentes, gerando o intercâmbio de conhecimentos técnico-científicos e empíricos, formando o saber compartilhado entre profissional e cliente sobre o processo saúde-doença (COSTA, 2013).

A Sala de Espera como espaço para educação em saúde tem como estratégia a problematização, porque, ao invés de apenas impor um comportamento ou cuidado para promoção da saúde no ato da consulta, é feito o compartilhamento de conhecimentos científicos que fundamenta o processo decisório do cliente em a uma situação de risco à saúde (ZAMBENEDETTI, 2012).

Existem muitos instrumentos e estratégias que podem ser utilizados em educação em saúde na sala de espera. O álbum seriado, um desses instrumentos, é uma coleção de folhas organizadas que constitui um material educativo, embasado em conhecimento científico, que direciona a sequencia de exposição, possibilitando intercalar com partes já apresentadas em folhas anteriores e fazer uso de fotografias e desenhos, que facilitam o compartilhamento do conhecimento; constituindo, também, tecnologia de baixo custo e alto valor didático (FLAUSTINO, 2000; MARTINS, 2012).

Diante do exposto, esta pesquisa foi idealizada a partir do seguinte questionamento: quais os resultados de uma estratégia educativa utilizando álbum seriado como instrumento de promoção da higiene íntima feminina?

O Álbum Seriado é uma tecnologia para educação em saúde que constitui, também, produto que poderá ser usado na promoção da saúde sexual feminina. Além disso, os resultados obtidos nesta pesquisa poderão servir de base para a tomada de decisão sobre a utilização ou não do álbum seriado na abordagem da saúde sexual feminina com ênfase na higiene íntima.

Durante a pesquisa em base de dados, não foi encontrado nenhum estudo utilizando esta tecnologia educativa abordando esta temática de higiene íntima. Isso reafirma a grande

relevância deste estudo, porque é pouco realizadas atividades como estas na rotina da atenção básica, mesmo sendo de suma importância para a promoção da saúde e a prevenção de doenças ginecológicas.

OBJETIVO

Avaliar os resultados de uma estratégia educativa utilizando álbum seriado como instrumento de promoção da higiene íntima feminina adequada.

MÉTODO

Trata-se de estudo avaliativo, uma vez que foca nas informações úteis, seja sobre prática, programa, política ou programa; que fundamentam decisões de adesão ou não de uma prática ou programa. A pesquisa avaliativa é usada para avaliar uma nova intervenção (POLIT, 2011).

A pesquisa foi desenvolvida em Pacajus, município da Região Metropolitana cearense que tem sua rede primária de atenção à saúde composta por 15 Unidades Básicas de Saúde, sendo 10 na zona urbana. A Unidade Básica de Saúde (UBS) Ednardo Pereira Martins, no bairro Coaçu, foi escolhida para sediar a pesquisa por ser a primeira Instituição modelo de atenção básica da Cidade. Esta Unidade realiza atendimento de segunda-feira à sexta-feira, de 8 às 17 horas. O Estudo foi realizado em outubro de 2017 no período da manhã.

A população do estudo foi composta por mulheres presentes na sala de espera da UBS no período do estudo. Por se tratar de situação em que a população não pode ser enumerada, esta pesquisa utilizou a amostragem por conveniência, constituída pelas mulheres que estavam presentes para receber atendimento ou para acompanhar alguém que esteja em espera e que tenham idade superior a 18 anos. Participaram da pesquisa 86 mulheres.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário (Apêndice A) às mulheres que se encontravam na Sala de Espera da UBS antes e depois da realização da educação em saúde com o álbum seriado sobre higiene íntima feminina. A intervenção educativa era realizada com todas as mulheres que estavam na sala de espera, variou em individual até em grupos de 10 mulheres.

O estudo foi dividido em 3 fases consecutivas e imediatas: a primeira foi a aplicação do pré-teste; a segunda foi a intervenção educativa utilizando o álbum seriado, com durabilidade de média de 15 minutos; e a terceira foi a aplicação do questionário pós-teste.

O álbum seriado (Apêndice B) foi constituído por imagens que retrataram os seguintes temas, relacionados às recomendações do Ministério da Saúde do Brasil acerca de cuidados de higiene para a saúde vaginal (BRASIL, 2016): fisiologia normal da vagina (flora bacteriana,

temperatura e pH) e as relações com a idade e oscilações hormonais; roupas adequadas para a saúde vaginal (evitar calças apertadas); uso de roupas íntimas de algodão (para melhorar a ventilação e diminuir umidade na região vaginal); uso de produtos de higiene ginecologicamente testados (que mantenham a flora e o pH vaginal normal); retirar roupa íntima para dormir (para melhorar a ventilação e diminuir umidade na região vaginal); lavagem/secagem adequada de calcinhas (para prevenir infecções por déficit dessa limpeza); uso de duchas ginecológicas (para esclarecer que podem causar vaginoses bacterianas e outras complicações ginecológicas por modificar a flora vaginal) e de protetores diários de calcinha (evitar o uso porque aumentam a temperatura local).

O questionário pré e pós-teste foi desenvolvido, também, com base nas recomendações retrocitadas. É composto por 10 afirmativas, das quais as 5 primeiras alternativas a resposta era “não concorda” e as últimas o correto era “concorda”, elaboradas em linguagem simples e objetiva, sobre o conteúdo abordado na intervenção educativa. As participantes, de forma individual e em local reservado, responderam se “concordam”, se “não concordam” ou se “não sabem responder” em relação a cada afirmativa.

Para verificar a adequabilidade do instrumento de coleta de dados, foi realizado teste piloto com 05 mulheres atendidas no local do estudo. As instruções para entrevista foram : não utilizar nenhuma fonte de pesquisa, preencher completamente o questionário, caso encontrasse dúvidas em palavras avisasse à pesquisadora. Caso houvesse incompreensão de alguma afirmativa do questionário, a afirmativa seria reformulada com base nas observações relatadas. Durante a coleta de dados piloto, não foi verificada nenhuma incompreensão, por isso não foi realizada nenhuma mudança no questionário. As mulheres que participaram do teste piloto não compuseram a amostra da pesquisa.

Os dados foram compilados por meio do programa estatístico *Microsoft Excel* e organizados na forma tabelas, com frequências absolutas e relativas. Posteriormente, serão comparadas as quantidades de respostas adequadas e inadequadas obtidas antes e após a intervenção educativa.

Para a realização do estudo, foi solicitada autorização à Coordenação da Atenção Básica do Município de Pacajus. Após a permissão para realizar o estudo na Instituição, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e aprovado sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número 66593717.9.0000.5576 e parecer nº 2.273.801.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, o requisito quanto à idade das participantes era ter no mínimo 18 anos. Então, o perfil etário da amostra foi definido pela seguinte divisão de grupos: de 18 a 24 anos (19,76%), de 25 a 59 anos (68,60%), de 60 a 64 anos (2,32%) e acima de 64 anos (9,30%). Observa-se que a maioria se encontrava na faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde como prioritária para a prevenção do câncer de colo uterino, fato já esperado, uma vez que grande parte da população feminina adulta que frequenta a Unidade de Atenção Primária à Saúde comparece para realização do exame Papanicolau.

Os anos de estudo foram considerados na pesquisa, assim as participantes que estudaram: menos de 10 anos representou 45,34%, de 10 a 12 anos foi 10,46% e acima de 12 anos totalizou 44,18%. As participantes, em sua maioria, possuem poucos anos de estudos.

Em se tratando de estado civil das participantes, obteve-se a seguinte distribuição: solteiras (24,41%), em união estável (11,62%), casadas (43,02%), separadas ou divorciadas (9,30%) e são viúvas (11,62%). A maior parte encontrava-se casada, o que sugere que vida sexualmente ativa. Esta condição exige ainda mais cuidado em relação à saúde íntima.

Os resultados provenientes do pré e pós-teste, implementados antes e depois da aplicação do álbum seriado, foram organizados em duas tabelas. A primeira apresenta o conhecimento das participantes antes da aplicação do álbum seriado e a segunda apresenta as informações adquiridas por meio do uso desta tecnologia educativa.

Tabela 1 - Conhecimento das participantes antes da aplicação do álbum educativo. Pacajus, CE, Brasil, 2017. (N=86)

Afirmativa	C		NC		NS	
	N	%	N	%	N	%
O uso de calça/short jeans é bom para a saúde íntima da mulher.	4	4,65	78	90,69	4	4,65
Calcinha de algodão prejudica a saúde da vagina.	10	11,62	71	82,55	5	5,81
É recomendado não retirar a calcinha para dormir.	31	37,80	42	48,83	13	15,11
O sabonete comum pode ser usado na região íntima.	14	16,27	70	81,39	2	2,32

A higiene deve ser realizada no sentido do ânus para a vagina.	14	16,27	64	74,41	8	9,30
Se a calcinha for lavada e secada na sombra, é preciso passar o ferro de engomar quente no fundo da calcinha.	58	67,44	18	20,93	10	11,62
O uso de duchas vaginais pode causar mudanças na flora vaginal.	23	26,74	28	32,55	35	40,69
O uso de protetor diário de calcinha pode prejudicar a saúde íntima.	49	56,97	15	17,44	21	24,41
O uso de calcinha de lycra é ruim para a saúde íntima da mulher.	71	82,55	8	9,30	7	8,13
A calcinha depois de ser lavada, deve secar ao sol.	55	63,95	22	25,58	9	10,46

C = concordo; NC = não concordo; NS = não sei

O uso de calça jeans foi considerado por praticamente todas as participantes (90,69%) como prejudicial para a saúde íntima. Muitas mulheres relacionaram o aumento da temperatura ocasionado pela calça jeans como um fator que favorece a proliferação de microrganismos. O uso de vestuário desconfortável, como calça jeans, pode, de fato, promover alteração da flora microbiana por conta da variação da temperatura, alterando o ecossistema genital e causando irritação, alergia e/ou corrimento indesejável (MICHELIN, MARCHI, HYEDA, HEIDEMANN, & NITSCHKE, 2015).

A maior parte da amostra (82,55%) não concordava que calcinha de algodão prejudica a saúde da vagina, tendo em vista que, ao contrário das roupas jeans, não aumenta a temperatura, permitindo que esteja mantido o equilíbrio natural. Reafirmando isto, o mesmo percentual da amostra acreditava que calcinha de lycra é ruim para a saúde da mulher. A manutenção da homeostase é fundamental à saúde feminina, e hábitos modernos como substituir uso de roupas íntimas de algodão por de material sintético eleva a temperatura local e pode modificar as peculiaridades desta região corporal, consistindo em fator prejudicial à manutenção da flora vaginal saudável (GIRALDO et al., 2013).

A maioria (63,94%) das participantes do estudo não tinha o conhecimento adequado acerca dos benefícios de retirar a calcinha para dormir, porque 48,83% não concordaram com esta recomendação e 15,11% não souberam responder. No entanto, a retirada da roupa íntima

para dormir é de suma importância para melhorar a ventilação e reduzir a umidade na região vaginal (BRASIL, 2004).

Algumas participantes (16,27%) responderam que o sabonete comum pode ser usado na região íntima. Este dado representa uma transição de hábitos positivos porque, no Brasil, apesar de a maior parte da população ter o hábito de usar o sabonete em barra comum para a higienização íntima, esse hábito vem mudando nos últimos anos, pois, mesmo não havendo consenso sobre a faixa de pH ideal para as formulações de sabonete íntimo, o melhor é respeitar o pH fisiológico, que é levemente ácido, entre 4 e 4,5 (BEZERRA et. al., 2016).

A afirmação de que a higiene deve ser realizada no sentido do ânus para a vagina foi considerada errada pela maioria das mulheres (74,41%), que apresentaram conhecimento adequado. A higiene no sentido ânus-vagina facilita a contaminação vaginal devido à possibilidade de que resíduos de fezes anais sejam conduzidos ao introito vaginal (HOLANDA, 2007).

A afirmativa correta de que “se a calcinha for lavada e secada na sombra, é preciso passar o ferro de engomar quente no fundo da calcinha” teve o apoio prévio de 67,44%. É necessário passar as roupas íntimas porque as mesmas são facilmente contaminadas devido ao contato com fluidos corporais; e, para corrigir esta ineficiência, é indicado alta temperatura para eliminar microorganismos residuais, para evitar o surgimento de infecções por fungos e/ou por bactérias. Este é o mesmo raciocínio pelo qual a calcinha, depois de ser lavada, deve secar ao sol; como meio substitutivo, passar no ferro. Este estudo no qual comparamos obteve concordância semelhante, de 63,95% (ROSA, 2014).

Quase metade (40,69%) da amostra não soube responder se o uso de duchas vaginais pode provocar mudanças na flora vaginal. Além disso, parcela significativa (32,55%) das participantes não concordaram que esta prática pode ser maléfica à saúde da mulher. O uso abusivo e frequente da ducha vaginal pode causar a perda do equilíbrio da flora microbiana residente no canal vaginal, propiciando o surgimento e a permanência de vulvovaginites, já que realizam uma limpeza mecânica desses microorganismos enquanto introduzem substâncias exógenas que podem modificar o pH vaginal, que é naturalmente ácido, e causar reações alérgicas (ALMEIDA, 2015).

O uso de protetor diário de calcinha pode prejudicar a saúde íntima teve 17,44% das participantes que não concordaram e 24,41% não soube responder. A utilização desse produto no período intermenstrual aumenta a temperatura local e pode alterar aspectos peculiares da região íntima, consistindo em fator prejudicial à manutenção da flora saudável da região íntima feminina (GIRALDO, et. al., 2013).

A Tabela 2 apresenta o número de acertos e erros obtidos antes e após a apresentação do álbum.

Tabela 2 - Comparação do total de acertos antes e após a aplicação do álbum educativo. Pacajus, CE, Brasil, 2017. (I=número de itens respondidos, 860).

Respostas	Antes		Após	
	I	%	I	%
Acertos	580	67,44	830	96,51
Erros	280	33,61	30	3,48

A comparação do percentual de acertos antes (67,44%) e após (96,51%) da aplicação do álbum seriado revela a contribuição deste instrumento para a promoção da higiene íntima adequada. Isso mostra o aumento de conhecimento de 30% após estratégia educativa, resultado da apresentação clara com embasamento científico, e de terem a oportunidade de terem suas dúvidas respondidas no presente momento.

O uso de álbum seriado também apresentou resultado satisfatório em pesquisa que realizou intervenção educativa usando esta ferramenta para a promoção da autoeficácia materna em amamentar, uma vez que o grupo de intervenção apresentou elevada autoeficácia frente ao controle, que apresentou média autoeficácia (CHAVES, 2015). Antes disso, Flaustino (2000) utilizou a tecnologia contemplando o tema “Álbum Seriado para o Ensino do Laringectomizado”, quando obteve inúmeras vantagens, tal como a possibilidade de atualização do conteúdo impresso, tendo em vista que suas páginas são individualmente substituídas. Já Martins (2012) fez uso do álbum com a temática “alimentos regionais” e concluiu que esta tecnologia educativa permite o empoderamento do conhecimento por parte dos participantes, sendo eficaz porque os próprios sujeitos da pesquisa são agentes de mudanças e agem a fim de evoluir e se fortalecer. Na busca por pesquisas sobre a tecnologia retrocitada não se encontrou, todavia, estudo utilizando o álbum seriado contemplando a temática higiene íntima feminina.

Após a aplicação do estudo, muitas mulheres vinham sanar questionamentos de temáticas que não foram abordadas durante a apresentação de conhecimento, tais como receios sobre o exame Papanicolau, dúvidas sobre as diferentes formas de contraceptivo, prevenção e sinais e sintomas de infecções sexualmente transmissíveis. Diante disso, sugere-se que outros estudos sejam realizados utilizando estes temas para elaboração e avaliação de álbuns seriados que também possam ser aplicados em sala de espera.

CONCLUSÃO

A contribuição do álbum seriado na assimilação de informações para a promoção da saúde íntima feminina foi verificada no aumento de 30% dos acertos no pós-teste imediato. Isso mostra que as participantes do estudo de fato consolidaram o conhecimento prévio e assimilaram as informações apresentadas na aplicação do álbum, que foi plenamente fundamentado na linguagem compreensível.

O álbum seriado pode possivelmente contribuir para melhorar a informação das mulheres sobre os cuidados de higiene íntima, colaborando para a redução de vulvovaginites, porque permite a transmissão visual por fotos e apresentação com a linguagem adequada ao público-alvo. Além da promoção da saúde efetuada pela prática dos conhecimentos assimilados pelas mulheres, as participantes podem se tornar potenciais agentes multiplicadoras de conhecimentos no seu cotidiano.

O grande desafio encontrado durante o estudo foi a correria das mulheres buscando o atendimento para realizar suas atividades do cotidiano. Muitas vezes, as participantes já estavam na segunda fase do estudo, quando chegava sua senha de atendimento, assim consequentemente era descartada da amostra porque não tinha paciência de esperar a conclusão da intervenção educativa individual. Entretanto, para minimizar essa problemática, a coleta de dados iniciava as 7 horas, ou seja, uma hora antes do atendimento, assim as participantes se concentravam melhor na Pesquisa.

A limitação do estudo foi a ausência da médica na UBS decorrente das férias, isso reduziu muito a amostra, tendo em vista que a enfermeira estava restrita a poucas atividades em decorrência de portaria do Conselho Regional de Medicina que restringia até a solicitação de exames ao médico.

O estudo foi de imensa relevância porque além do resultado satisfatório, muitas mulheres relataram nunca ter participado de uma abordagem educativa sobre nenhum tema na atenção primária à saúde. Além disso, tiveram a oportunidade de sanar várias dúvidas sobre diversos temas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. R.A. **Importância da adequabilidade da amostra cérvico vaginal no Exame de Papanicolaou**. Faculdade Boa Viagem: Centro de Capacitação Educacional. Recife – PE,

2015.

ALVES, V. S. **A health education model for the Family Health Program: towards comprehensive health care and model reorientation**, Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.16, p.39-52, set.2004/fev.2005.

BAHAMONDES, M. V.; et al. **Use of a lactic acid plus lactoserum intimate liquid soap for external hygiene in the prevention of Bacterial Vaginosis recurrence after metronidazole oral treatment**. Rev Assoc Med Bras.; 57(4):415-420, 2011.

BARCELOS, M.R.B., et. al. **Infeções genitais em mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde: prevalência e fatores de risco**. Rev Bras Ginecol Obstet.; 30(7):349-54, 2008.

BEZERRA, P. X.; et. al. **Avaliação da Rotulagem e Parâmetros de Qualidade de Sabonetes Íntimos**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, Volume 20 Número 1 Páginas 51-60, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.– Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

_____. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília, 2016.

CATAFESTA, G. et. al. **Consulta de enfermagem ginecológica na estratégia saúde da família**. Arq. Ciênc. Saúde. 22(1) 85-90; jan-mar; 2015.

CHAVES, A. F. L. et. al. **Aplicação de álbum seriado para promoção da autoeficácia materna em amamentar**. Rev Rene. 16(3):407-14 maio-jun; 2015.

CHÁVEZ, N.; et. al. **Duchas vaginales y otros riesgos de vaginosis bacteriana**. Rev. perú. med. exp. salud publica v.26 n.3 Lima jul./set. 2009

COSTA, C.S.C., et. al. **Características do atendimento pré-natal na Rede Básica de Saúde**. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2013 abr/jun;15(2):516-22. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i2.15635>. doi: 10.5216/ree.v15i2.15635 Acesso em: 25 nov. 2017.

FLAUSTINO, J.M.; OLIVEIRA, J. Z. DE O.; ZAGO, M. M F. **Álbum seriado para o ensino do laringectomizado**. Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.8 no.1 Ribeirão Preto Jan. 2000.

GIRALDO, P. C.; et. al. **Hábitos e costumes de mulheres universitárias quanto ao uso de roupas íntimas, adornos genitais, depilação e práticas sexuais**. Rev Bras Ginecol Obstet. 35(9):401-6, 2013.

HOLANDA, A.A.R.; et. al. **Candidíase vulvovaginal: sintomatologia, fatores de risco e colonização anal concomitante**. Rev Bras Ginecol Obstet. 2007; 29(1):3-9, 2007.

MARTINS, M.C. et. al. **Intervenção educativa utilizando álbum seriado sobre alimentos regionais: relato de experiência**. Rev Rene. 13(4): 948-57, 2012.

MICHELIN, S.R., et. al. **Percepção das mulheres sobre promoção da saúde durante a consulta de enfermagem**. Cienc Cuid Saude, 14(1), 901-909, 2015.

Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília, 2016.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7. ed. 670p. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ROSA, G. B.; SANTOS, K. M. **Produto para lavagem de roupa íntima feminina**. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Bacharelado em Design, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

ZAMBENEDETTI, G. **Sala de espera como estratégia de educação em saúde no campo da atenção às doenças sexualmente transmissíveis**. Saúde soc. vol.21 no.4 São Paulo out./dez. 2012.

Apêndice A

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SAÚDE GINECOLÓGICA: AVALIAÇÃO DE ALBUM SERIADO COMO INSTRUMENTO PARA PROMOÇÃO DA HIGIENE ÍNTIMA FEMININA ADEQUADA

Pesquisador: Lellane Barbosa de Sousa

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 66593717.9.0000.5576

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.273.801

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa apresentado tem como foco a validação de uma tecnologia relacionada a higiene íntima feminina diária, a qual é de suma importância para a prevenção de infecções e para o bem-estar da mulher. O enfermeiro deve, portanto, promover ações educativas eficazes voltadas para a higiene íntima feminina, especialmente. O album seriado é um dos instrumentos que podem auxiliar o enfermeiro na educação em saúde. Este projeto foi delineado com o objetivo de avaliar os resultados de uma estratégia educativa utilizando album seriado como instrumento de promoção da higiene íntima feminina adequada. Trata-se de estudo avaliativo a ser desenvolvido em Pacajus, município da Região Metropolitana cearense que tem sua rede primária de atenção à saúde composta por 15 Unidades Básicas de Saúde, sendo 10 na zona

Endereço: Avenida da Abolição, 3

Bairro: Centro Redenção

CEP: 62.790-000

UF: CE

Município: REDENÇÃO

Telefone: (85)3332-1381

E-mail: rafaelapessoa@unilab.edu.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Prezado,

Meu nome é Samara dos Reis Nepomuceno, orientanda da professora Doutora Leilane Barbosa de Sousa, sou Acadêmico de enfermagem, cursando o 8º semestre do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Meu projeto de pesquisa consiste em promover a avaliação de uma estratégia educativa, promovendo educação em saúde sobre higiene íntima feminina e tem por título “Saúde Ginecológica: avaliação de Álbum Seriado como instrumento para promoção da higiene íntima feminina adequada”.

Por isso, convido você a participar das atividades do projeto e, caso concorde, responderá um questionário simples antes e após a educação em saúde. O questionário será respondido individualmente, abordando sobre conhecimentos higiene íntima feminina adequada.

Este estudo oferece a chance de observar o perfil de conhecimento sobre cuidados íntimos de mulheres atendidas em uma Unidade Básica de Saúde no município de Pacajus, podendo oferecer futuramente a oportunidade de desenvolvimento de intervenções para a promoção a saúde e prevenção de doenças desta população. Existe risco de desconforto por conta do tema abordado, mas este desconforto será minimizado pela pesquisadora, que conduzirá o diálogo sempre no sentido respeitoso. No caso de você se sentir desconfortável, poderá desistir de participar em qualquer momento. É importante ressaltar, no entanto, que os benefícios do estudo são maiores que os riscos; por isso vale a pena ser realizado.

Dou-lhe a garantia de que as informações que vou obter serão usadas apenas para a realização do meu estudo, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo e, finalmente, lhe informo que, quando apresentar meu trabalho, não usarei seu nome e nem darei nenhuma informação que possa identificá-la. O estudo não trará nenhuma despesa para as senhoras e todos os recursos utilizados serão gratuitos, mas também não trará remuneração financeira de nenhuma espécie.

Destaco que a participação no estudo é voluntária e que você poderá não participar, ou retirar o consentimento e desistir do estudo em qualquer momento da realização do mesmo, bastando para isso entrar em contato comigo, pesquisadora do estudo.

O Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB poderá ser consultado sobre o projeto pelo telefone (85) 3332 1204. Caso precise entrar em contato comigo, para qualquer informação ou esclarecimento, informo-lhe meu nome e contato:

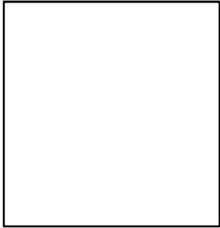
Leilane Barbosa de Sousa – Email: leilane@unilab.edu.br. Instituição: UNILAB. Endereço: Avenida da Abolição, 3. Centro. Redenção-CE, Brasil. Telefone profissional: (85) 3332 1381

Samara dos Reis Nepomuceno – Email: samaranepomuceno@aluno.unilab.edu.br: UNILAB. Endereço:
Avenida da Abolição, 3. Centro. Redenção-CE, Brasil. Telefone profissional: (85) 3332 1381

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Eu, _____, RG nº _____, declaro que tomei conhecimento do estudo citado acima, compreendi seus objetivos e concordo com minha participação no presente estudo.

Pacajus, ____ de _____ de 2017.



Assinatura do participante ou impressão dactiloscópica

Assinatura da pesquisadora

Assinatura da testemunha

Assinatura da testemunha

Apêndice C

QUESTIONÁRIO

Iniciais: _____ Idade: _____ Anos de estudo: _____

Estado civil: () Solteira () União Estável () Casada () Separada/divorciada () Viúva

01. O uso de calças/shorts jeans é bom para saúde íntima da mulher.
() concordo () não concordo () não sei responder
02. Calcinha de algodão prejudica a saúde da vagina.
() concordo () não concordo () não sei responder
03. É recomendado não retirar a calcinha para dormir.
() concordo () não concordo () não sei responder
04. O sabonete comum pode ser usado para higiene da região íntima.
() concordo () não concordo () não sei responder
05. A higiene deve ser realizada no sentido do ânus para a vagina.
() concordo () não concordo () não sei responder
06. Se a calcinha for lavada e secada na sombra, é preciso passar o ferro de engomar quente no fundo da calcinha.
() concordo () não concordo () não sei responder
07. O uso de duchas vaginais pode causar doenças vaginais.
() concordo () não concordo () não sei responder
08. O uso de protetor diário de calcinha pode prejudicar a saúde íntima.
() concordo () não concordo () não sei responder
09. O uso de calcinha de lycra é ruim para a saúde íntima da mulher.
() concordo () não concordo () não sei responder
10. A calcinha, depois de lavada, deve secar ao Sol.
() concordo () não concordo () não sei responder

Apêndice D

ÁLBUM SERIADO

**SAÚDE GINECOLÓGICA:
HIGIENE ÍNTIMA FEMININA
ADEQUADA**

Apresentação do profissional, explicar a importância do tema para o ouvinte.

**SAÚDE GINECOLÓGICA:
HIGIENE ÍNTIMA FEMININA
ADEQUADA**



Bacharelado de Enfermagem
Discente: Samara Nepomuceno
Docente: Dra. Leilane Barbosa



HIGIENE ÍNTIMA FEMININA

A higiene íntima feminina diária é de suma importância para a prevenção de infecções e para o bem-estar da mulher. Higiene precária, sudorese no local potencializada e alérgenos podem causar sinais e sintomas de processo inflamatórios, vulvovaginites (ROSA, 2013).

HIGIENE ÍNTIMA FEMININA

- Promove o bem-estar feminino
- Previne infecções




Infecções Vaginais

Parasitas e bactérias, decorrente da deficiente higienização, são os causadores de leucorréia, muco amarelado, acompanhado de prurido e de odor fétido. (ROSA, 2013).

Infecções Vaginais

- **Corrimento**
- **Coceira**
- **Mal cheiro**







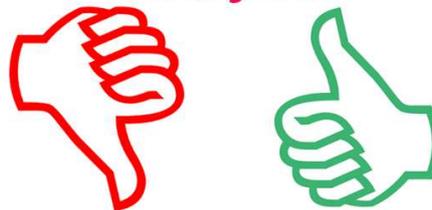
Apêndice C - continuação

ÁLBUM SERIADO

Como prevenir Infecções?

Esse símbolo vermelho indica que é negativa a afirmativa, ou seja, são ações que prejudicam a saúde da mulher. Já o símbolo verde sinaliza que a prática é bom para a saúde.

Como prevenir Infecções?



Roupas apertadas e quentes Calcinhas de sintéticas

O uso de roupas apertadas e de material sintético pode dificultar a evaporação do suor e secreções, aumentando a predisposição à candidíase devido ao aumento da umidade (ROSA, 2013).

Roupas apertadas e quentes



Roupas apertadas e quentes Calcinhas de sintéticas

O uso de roupas apertadas e de material sintético pode dificultar a evaporação do suor e secreções, aumentando a predisposição à candidíase devido ao aumento da umidade (ROSA, 2013).

Calcinhas de material sintéticas



Apêndice C - continuação

ÁLBUM SERIADO

Roupas mais frouxas e frias Calcinhas de algodão

A manutenção da homeostase da genitália feminina é essencial. No entanto, atualmente, costumes das mulheres vêm alterando aspectos como pH, flora e anatomia. O uso de calças jeans em detrimento de saias e vestidos; de calcinhas de material sintético ao invés de algodão; e de protetores diários de calcinha aumentam a temperatura local e podem alterar aspectos peculiares da região íntima, consistindo em fator prejudicial à manutenção da flora saudável da região íntima feminina (GIRALDO, 2013).

Roupas mais frouxas e frias Calcinhas de algodão



Dormir SEM CALCINHA

A retirada roupa íntima para dormir é de suma importância para melhorar a ventilação e diminuir umidade na região vaginal (BRASIL, 2016).

Dormir SEM CALCINHA



Sabonete comum

Sabonetes e outros produtos químicos pode ser fator causal de patologias ginecológicas (ROSA, 2013).

O pH vaginal normal é entre 4,0 e 4,5 porque os lactobacilos vaginais normais produzem ácido láctico e peróxido de hidrogênio, mantendo este pH menor ou igual a esse valor (CHÁVEZ, 2009).

No entanto, quando há desequilíbrio nesta microflora normal, o meio fica alterado devido à redução dessa produção de ácido (BAHAMONDES, 2011).

Sabonete comum na região íntima



Apêndice C - continuação

ÁLBUM SERIADO

Sabonete Íntimo

Por isso, alguns sabonetes íntimos contêm ácido láctico a fim de prevenir infecções ginecológicas (BAHAMONDES, 2011).

Sabonete Íntimo



Higiene da VAGINA PARA O ANUS

Hábitos higiênicos inadequados, como higiene anal feita no sentido ânus vagina, também facilita a contaminação vaginal por levar resíduos de fezes às roupas íntimas, predispondo assim o desenvolvimento de candidíase vulvovaginal (HOLANDA, 2007).

Higiene da VAGINA PARA O ANUS



Calcinha para secagem no sol

Como já foi retratado o aumento da temperatura destrói microorganismo residuais pós-lavagem, que pode ser feito naturalmente deixando a peça íntima secar exposta diretamente ao sol.

Calcinha para secagem no sol



Apêndice C - continuação

ÁLBUM SERIADO

Calcinha para secagem na sombra e engomada

As roupas íntimas são peças que tem contato constante com fluidos corporais e por esse aspecto são facilmente contaminadas. Assim como descreve a autora, as peças, portanto, são lavadas predominantemente por mulheres, preferencialmente durante o banho e estendidas no próprio banheiro. A lavagem de uma calcinha ineficiente pode causar o aparecimento de fungos e bactérias, o que eleva as chances de infecções vaginais e outros problemas, como corrimentos (ROSA, 2013). Por isso, recomendamos engomar para destruir microorganismo residuais na peça pelo aumento da temperatura.

Calcinha para secagem na sombra e engomada



Ducha ginecológica

Vaginoses bacterianas, por sua vez, podem ser desencadeadas pelo uso de duchas ginecológicas em decorrência da modificação da flora vaginal normal, aumentando o risco de outras complicações ginecológicas (CHÁVEZ, 2009).

Ducha ginecológica



Protetor Diário de Calcinha

O uso de protetores diários de calcinha aumentam a temperatura local e podem alterar aspectos peculiares da região íntima, consistindo em fator prejudicial à manutenção da flora saudável da região íntima feminina (GIRALDO, 2013).

Protetor Diário de Calcinha



Apêndice C - continuação

ÁLBUM SERIADO

Referências bibliográficas

- Diógenes, M. A. R.; Linard, A. G.; Teixeira, C. A. B. **COMUNICAÇÃO, ACOLHIMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM GINECOLOGIA.** Rev. Rene. Fortaleza, v. 11, n. 4, p. 38-46, out./dez.2010.
- Flaustino, J.M.; Oliveira, J. Z. de O.; Zago, M. M. F. **Álbun seriado para o ensino do laringectomizado.** Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.8 no.1 Ribeirão Preto Jan. 2000
- Gozzo, T.O; Lopes, R.R; Prado, M.S; Cruz, L.A.P; Almeida, A.M. **Informações para a elaboração de um manual educativo destinado às mulheres com câncer de mama.** Esc:Anna Nery (impr.)2012 abr-jun; 15 (2):305-311
- Gralato, P. C.; Polo, R. C.; Amaral, R. L. G. do; Reis, V. V.; Beghini, J.; Bardin, M. G. **Hábitos e costumes de mulheres universitárias quanto ao uso de roupas íntimas, adornos genitais, depilação e práticas sexuais.** Rev Bras Ginecol Obstet. 2013; 35(9):401-6
- Holanda, AAR; Fernandes, ACS; Bezerra, CM; Ferreira, MAF; Holanda, MRR; Holanda, JCP; Milan, EP. **Candidíase vulvovaginal: sintomatologia, fatores de risco e colonização anal concomitante.** Rev Bras Ginecol Obstet. 2007; 29(1):3-9
- Martins MC, Aires JS, Sampaio AFA, Frota MA, Ximenes LB. **Intervenção educativa utilizando álbun seriado sobre alimentos regionais: relato de experiência.** Rev Rene. 2012; 13(4): 548-57.
- **Protocolos da Atenção Básica - Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde,** Instituto Siro-Libanês de Ensino e Pesquisa - Brasília : Ministério da Saúde, 2016.
- Rosa, Giane Bertol; Santos, Karina Mikoda dos. **Produto para lavagem de roupa íntima feminina.** Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Bacharelado em Design, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2013.
- Zambenedetti, G. **Sala de espera como estratégia de educação em saúde no campo da atenção às doenças sexualmente transmissíveis.** Saúde soc. vol.21 no.4 São Paulo out./dez. 2012.

Agora vamos testar nossos conhecimentos adquiridos...



Referências bibliográficas

- Diógenes, M. A. R.; Linard, A. G.; Teixeira, C. A. B. **COMUNICAÇÃO, ACOLHIMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM GINECOLOGIA.** Rev. Rene. Fortaleza, v. 11, n. 4, p. 38-46, out./dez.2010.
- Flaustino, J.M.; Oliveira, J. Z. de O.; Zago, M. M. F. **Álbun seriado para o ensino do laringectomizado.** Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.8 no.1 Ribeirão Preto Jan. 2000
- Gozzo, T.O; Lopes, R.R; Prado, M.S; Cruz, L.A.P; Almeida, A.M. **Informações para a elaboração de um manual educativo destinado às mulheres com câncer de mama.** Esc:Anna Nery (impr.)2012 abr-jun; 15 (2):305-311
- Gralato, P. C.; Polo, R. C.; Amaral, R. L. G. do; Reis, V. V.; Beghini, J.; Bardin, M. G. **Hábitos e costumes de mulheres universitárias quanto ao uso de roupas íntimas, adornos genitais, depilação e práticas sexuais.** Rev Bras Ginecol Obstet. 2013; 35(9):401-6
- Holanda, AAR; Fernandes, ACS; Bezerra, CM; Ferreira, MAF; Holanda, MRR; Holanda, JCP; Milan, EP. **Candidíase vulvovaginal: sintomatologia, fatores de risco e colonização anal concomitante.** Rev Bras Ginecol Obstet. 2007; 29(1):3-9
- Martins MC, Aires JS, Sampaio AFA, Frota MA, Ximenes LB. **Intervenção educativa utilizando álbun seriado sobre alimentos regionais: relato de experiência.** Rev Rene. 2012; 13(4): 548-57.
- **Protocolos da Atenção Básica - Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde,** Instituto Siro-Libanês de Ensino e Pesquisa - Brasília : Ministério da Saúde, 2016.
- Rosa, Giane Bertol; Santos, Karina Mikoda dos. **Produto para lavagem de roupa íntima feminina.** Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Bacharelado em Design, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2013.
- Zambenedetti, G. **Sala de espera como estratégia de educação em saúde no campo da atenção às doenças sexualmente transmissíveis.** Saúde soc. vol.21 no.4 São Paulo out./dez. 2012.